

OS HERÓIS DE UMA CIDADE IDEALIZADA: ANÁLISE DAS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS PUBLICADAS NO *DIÁRIO POPULAR* DE PELOTAS (1914-1918)

SAMUEL SIAS TEIXEIRA FURTADO¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – samuelsiast7@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A República no Brasil caminhava para completar seu primeiro ano de existência em 27 de agosto de 1890, quando foi publicada a primeira edição do *Diário Popular*, jornal pelotense que se tornaria com o passar dos anos um dos principais veículos de opinião e informação da região sul. Sob a supervisão do Coronel Pedro Osório, o jornal se denominaria órgão do partido republicano ainda em sua primeira década de funcionamento, trazendo em suas páginas opiniões políticas, propagandas diversas e as principais repercussões envolvendo a cidade de Pelotas e o estado do Rio Grande do Sul.

Os primeiros anos do século XX foram marcados por um aumento na publicação de fotografias nas páginas dos principais impressos brasileiros. É nesse contexto que sob a direção de Francisco Cunha Ramos e a chegada de Ignácio Alves Rodrigues ao cargo de gerente de contas do jornal, em 1914, o *Diário Popular* passa por uma transformação crucial na forma com a qual lidaria com as fotografias em suas edições. De 1914 até 1918, ocorre um crescimento significativo no número de imagens fotográficas publicadas ao longo dos anos. Geralmente estampadas na primeira capa para causar impacto e denominadas pela edição do jornal como *clichês fotográficos*, essas primeiras fotografias refletem o pensamento político republicano da época, com representações de uma cidade que buscava ser vista como moderna e homenagens a figuras da elite pelotense e políticos republicanos de destaque no cenário regional. O seguinte trabalho tem como objetivo entender de que forma essas imagens surgem nas páginas do *Diário* e a quais aspectos sociais e políticos elas se veiculam. Além disso, pretende buscar compreender as relações entre o impresso e a fotografia no início do século XX e a partir desse contexto, perceber de que maneira essa relação impactou as páginas de um dos principais jornais pelotenses da época.

A seguinte pesquisa levou em consideração estudos como o de LEAL (2022), que analisa a retratação de figuras republicanas em impressos do Rio Grande do Sul durante a Primeira República e os de GONÇALVES (2018) e MICHELON (2004) que analisam as representações do moderno em fotografias durante o período de transformações urbanas em Pelotas nas primeiras décadas do século XX. A pesquisa também leva em consideração o conceito de *representação* utilizado por Stuart Hall no seu livro *Cultura e Representação* de 2016. Segundo o autor, o significado de representação está diretamente relacionado ao uso de imagens, signos e linguagens que podem dar sentido aos valores de uma determinada cultura (HALL, 2016). A partir dessa ideia, pretende-se analisar de que forma o pensamento de uma parcela da elite pelotense durante a Primeira República refletiu na escolha das fotografias que estamparam o *Diário Popular* durante os cinco anos escolhidos para o recorte da pesquisa. Se pretende

analisar também as próprias legendas que eram vinculadas a essas primeiras fotografias, já que nos casos em que elas apareciam, serviam como uma forma de transmitir, mais diretamente, as ideias dos redatores do impresso.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, que ainda se encontra em andamento, se desenvolveu a partir de uma análise das edições do jornal *Diário Popular* durante os anos de 1914 até 1918. Esse material se encontra atualmente localizado exclusivamente em sua versão física no Acervo da Biblioteca Pública Pelotense e para a seguinte pesquisa não puderam ser considerados os impressos do segundo semestre de 1917 que se encontram interditados por conta de seu atual estado de má conservação. Durante o processo de pesquisa nas fotografias dos jornais, foi seguida a ideia de Tania de Luca que aborda a importância de se analisar os discursos presentes nos impressos ao trabalhar com esse tipo de fonte e que o conteúdo presente em um periódico jamais pode ser dissociado do contexto histórico e do que estava sendo produzido na imprensa durante aquela época (LUCA, 2005). Durante a pesquisa foram analisadas todas as edições disponíveis no recorte temporal escolhido, procurando entender não só a imagem fotográfica como um elemento isolado, mas seu diálogo com a própria montagem do jornal e com o contexto da cidade de Pelotas no início do século XX. Entre 1910 e 1913, foram encontradas fotografias em apenas 6 edições do *Diário*, situação que se modifica com a chegada de Ignacio Alves à gerência do jornal e durante os anos de 1914 a 1918 o jornal publica imagens fotográficas em 154 edições no total.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se analisar as primeiras fotografias que surgem no *Diário Popular* se percebem dois fatores principais. O primeiro deles descreve as relações do principal impresso da região com a elite pelotense daquele período. Se torna comum a partir de 1914, imagens fotográficas de figuras políticas de destaque da cidade de Pelotas e no cenário regional que eram constantemente homenageadas nas páginas. Importante salientar que o *Diário*, em diversas ocasiões, se colocava como portador da voz do povo através dessas parabenizações, fosse organizando subscrições para a criação de bustos e estátuas que celebrariam a vida desses chamados heróis, fosse redigindo pequenos textos biográficos e poemas que eram vinculados aos retratos fotográficos publicados na primeira página. Além disso, eram claras as suas inspirações no jornal republicano *A Federação*, veículo de divulgação do PRR, em Porto Alegre, e cujos discursos eram reverenciados pelo *Diário*, do qual os seus redatores retiravam parte dos *clichês* que eram publicados no impresso.

Figuras como o Coronel Pedro Osório, por exemplo, tiveram representadas através dessas imagens, sua família e sua influência política e econômica dentro da cidade. As fotografias sobre a excursão dos alunos da Escola de Agronomia e Veterinária às fábricas de arroz comandadas por Osório, são um dos exemplos de que as relações do impresso com a elite ultrapassaram uma esfera exclusivamente política e partiram para uma relação econômica. Publicada nos anos de 1914 e 1915, as matérias se denominavam como um relato das visitas feitas pelos alunos da escola aos arrozais pelotenses, mas tanto as fotografias quanto o conteúdo a elas vinculado assume o formato de uma propaganda da

companhia, focando não nos alunos, mas no poderio das máquinas e na importância econômica delas para o funcionamento da cidade. Além disso, era comum os retratos fotográficos de Pedro Osório serem vinculados a adjetivos como “Benemérito” ou “Rei do arroz”, fruto da construção do processo de heroização sobre a sua figura feita pelos redatores do jornal.

A partir da ideia trabalhada por VARGAS (2016), de elite como um grupo minoritário que detém o poder, a exclusão que vai ocorrer no impresso durante esse período é a das camadas populares, a grande maioria da população pelotense da época, mas que não se viam representadas nas fotografias que eram escolhidas para serem publicadas no jornal, reservada em sua maioria para as figuras de maior destaque entre a elite pelotense e que compartilhavam entre si, os principais cargos de poder e influência da cidade. O discurso adotado e assumido pelos próprios redatores do impresso, em suas páginas, era de focar em publicar fotografias que retratassem a beleza e a heróica história da república brasileira. Um exemplo disso, ocorre com o assassinato do então senador Pinheiro Machado, em 8 de setembro de 1915. Durante a série de publicações que acompanharam esse acontecimento no mês de setembro, foram selecionados dois casos que retratam essa ideia sobre as fotografias serem controladas e selecionadas cuidadosamente. O primeiro ocorre no próprio dia do assassinato quando jornal cita que a chegada da notícia envolvendo a tragédia abalou os envolvidos na elaboração do impresso e que Pedro Osório, nesse dia, fez uma visita a sede do *Diário* com o objetivo de supervisionar o que seria publicado sobre o acontecimento (*Diário Popular*, 8 de setembro de 1915. p.1). Já no dia 24, quando o jornal publica um grande *clichê* retratando o velório de Pinheiro Machado, em uma notícia de agradecimento ao *A Federação* pelas fotografias concedidas, o redator deixa claro que foram escolhidas apenas as fotografias que causariam uma “boa impressão” (*Diário Popular*, 24 de setembro de 1915. p.1).

Outro importante fator observado nessas fotografias é relacionado às transformações infraestruturais pela qual passava Pelotas durante a década de 1910. Seguindo o ideal de modernidade e progresso altamente presente nos discursos republicanos e positivistas do período, a cidade passou por transformações durante o governo de Cypriano Barcellos, com a instalação de água e esgotos, iluminação pública, bondes elétricos e reformas em praças, prédios e ruas da cidade. A partir dos estudos de MICHELON (2004) se percebe que a imprensa pelotense, em especial o *Diário Popular*, foi efusiva em noticiar as transformações que ocorriam na cidade. As fotografias não deixaram também de retratar esse momento e durante os anos de 1915, 1916 e 1917, ocorreram uma série de publicações de imagens fotográficas no *Diário* que retratavam, em especial, as reformas nas praças e nos prédios mais famosos da cidade. Geralmente sem vinculação a nenhuma matéria, as imagens eram relacionadas através das legendas com uma ideia de progresso e modernidade, sendo utilizadas em alguns casos comparações entre o antes e depois das reformas como uma maneira de causar impacto ao leitor. Apesar disso, eventuais problemas relacionados aos encanamentos recém-instalados ou aos perigos das ruas pouco iluminadas eram preteridos pela edição do jornal, que reservava a essas notícias espaços mínimos dentro de suas páginas.

4. CONCLUSÕES

As primeiras fotografias publicadas do *Diário Popular* apontam para os reflexos de uma sociedade que estava inserida em um mundo de idealizações. O jornal pelotense durante esse período utilizava as imagens de uma forma a retratar apenas o lado mais positivo da cidade, excluindo os naturais percalços de uma cidade inserida em uma jornada de modernização, além dos personagens controversos aos olhos de quem redigia o impresso e a própria população pelotense. Mais do que uma fotografia de pessoas, o *Diário* fez uso de uma fotografia de ideias, buscando propagar aos leitores a imagem de uma cidade que se transformava e progredia cada vez mais rápido em seus âmbitos políticos, econômicos e sociais. A pesquisa se concentra, dessa forma, em trazer uma visão até o momento pouco explorada sobre o surgimento das fotografias na imprensa pelotense e seus fortes vínculos com a elite da cidade e os ideais republicanos das primeiras décadas do século XX.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Mariana Couto. **“Andei, sempre tendo o que ver, e ainda não fora visto”. A modernização urbana pelotense a partir de crônicas e fotografias (1912-1930)**. Tese (Doutorado em História), Unisinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7412>. Acesso em: 18 jul. 2025.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

LEAL, Elisabete. Faces de Castilhos: imagem e cultura política no sul do Brasil (1903-1915). **História (São Paulo)**, v. 41, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/zDnnFznz9QLrBbSXc4wTrRp/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

LUCA, Tania de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-155.

MICHELON, Francisca Ferreira. **Cidade como cenário do moderno: representações do progresso na cidade de Pelotas (1913-1930)**. Rio Grande: Biblos, p. 125-143, 2004. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/123456789/11167>. Acesso em: 18 jul. 2025.

VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a Paróquia e a Corte: uma análise da elite política do Rio Grande do Sul (1868-1889)**. Porto Alegre: PPGH/UFRGS, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13085>. Acesso em: 16 jul. 2025.